

## EDITORIAL

**D**estina-se esta edição a comemorar os 50 anos de fundação da *Revista de História* – bem como os 500 do Descobrimento do Brasil – e a homenagear a historiadora Ilana Blaj, nossa colega recentemente falecida. Por esses motivos, reúnem-se os números 142 e 143 em um único volume, temático, formado por oito artigos e quatro depoimentos. Dos oito artigos, quatro são inéditos e quatro – visando lembrar o quinquagésimo aniversário da *Revista* – reedições de números antigos e até o presente momento não mais republicados. Uns e outros, no entanto, foram selecionados por sua afinidade expressa em três subconjuntos temáticos: *tentativas de colonização e sistema colonial* (os quatro primeiros artigos); *os paulistas no período colonial* (quinto e sexto artigos); e *presença francesa em São Paulo nos séculos XIX e XX* (sétimo e oitavo artigos). Os quatro depoimentos, três de docentes e um de aluno, foram escritos especialmente em memória de Ilana, destacando sua atuação exemplar como docente e militante da História.

Os dois primeiros artigos, ambos reedições, *Notas para o estudo das relações dos banqueiros alemães com o empreendimento colonial dos países Ibéricos na América no século XVI*, de Maria Thereza Schorer Petrone, e *Os projetos de colonização e comércio toscanos no Brasil ao tempo do Grão-Duque Fernando I (1587-1609)*, de Sérgio Buarque de Holanda – tratam de um aspecto pouco conhecido dos descobrimentos e da colonização, tanto da América portuguesa em particular, quanto da América em geral. Quase sempre se esquece que da Itália e da Alemanha partiram iniciativas e tentativas de estabelecimento no Novo Mundo. Embora reduzidas e efêmeras essas participações alemã e italiana merecem ser mais conhecidas. O terceiro artigo, inédito, *Nas Sendas de Sérgio Buarque de Holanda. Documentos sobre uma expedição florentina à Amazônia, em 1608*, de Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron e Carlos Ziller Comenietzki, representa, como o próprio título indica, uma continuação do – e uma contribuição ao – estudo pioneiro de nosso grande

historiador, realizados ambos a partir de documentos descobertos em pesquisas no *Archivio di Stato* de Florença (reproduzidos no final dos respectivos artigos).

O quarto artigo, *A proibição das manufaturas no Brasil e a política econômica portuguesa do fim do século XVIII*, de Fernando Antônio Novaes, estava à espera, por sua qualidade metodológica e densidade interpretativa, de uma merecida reedição. Sobre os artigos quinto e sexto, *Mentalidade e sociedade: revisitando a historiografia sobre São Paulo colonial*, de Ilana Blaj, e *Vícios, virtudes e sentimento regional: São Paulo, da lenda negra à lenda áurea*, de Laura de Mello e Souza, é preciso dizer não apenas que são estudos de representação, inéditos, da história e historiografia de São Paulo colonial, mas, também que o de Laura de Mello e Souza foi escrito especialmente como um diálogo com o trabalho de Ilana Blaj; este último, fruto de mais de vinte anos de docência, pesquisa e reflexão sobre o tema.

Por fim, o artigo oitavo, inédito, *A política cultural da França no Brasil entre 1920-1940: o direito e o avesso das missões universitárias*, de Hugo Suppo, faz *pendant* com o artigo sétimo, reeditado, *Alguns aspectos da influência francesa em São Paulo na segunda metade do século XIX*, de Emília Viotti da Costa. Por sua abordagem, esta pesquisa, que acreditamos ser a primeira na brilhante carreira da historiadora Emilia Viotti, bem poderá ser vista como pioneira entre nós no gênero chamado de história cultural e do cotidiano. Ela nos permite compreender, entre outras coisas, por que o grupo da elite paulista, envolvido na criação da Universidade de São Paulo, foi buscar na França, e não em outro país, o modelo de universidade; e a outra pesquisa, a do historiador Suppo, compreender por que aquele país estava, naquele momento, tão disponível para tornar possível o sonho de criação da USP.

Espera-se, assim, que o material reunido nesta edição represente uma contribuição ao estudo de nosso passado – o da *Revista de História*, o de *São Paulo* e do *país*– e seus respectivos contextos históricos formativos.